



APRESENTAÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO DO FUTSAL NA ESCOLA E NO TREINAMENTO: Um estudo de caso

Guilherme Ramos Cordeiro¹
Tais Glauce F. L. Pastre²

RESUMO

Procurou-se com o presente estudo de caso, verificar quais os métodos de ensino utilizados para a prática do Futsal no âmbito escolar e no treinamento. Assim como objetivo e finalidade do professor por meio das atividades propostas durante as aulas na escola e no treinamento. Sendo que na escola a finalidade do desporto deve ser voltada à participação de todos os alunos e à interação dos mesmos, assim como à socialização dos alunos. Já no treinamento a finalidade volta-se para atividades que promovam autonomia e desempenho, de acordo com os resultados da pesquisa. O cenário da pesquisa foi uma escola na região de Curitiba, realizando observações de duas aulas do professor pesquisado, tanto no treinamento quanto na escola. Assim como um questionário com três perguntas fechadas e cinco perguntas abertas, respondidas pelo professor regente da aula. Os métodos utilizados nas aulas de futsal se assemelham, porém, a finalidade das atividades e a maneira de conduzi-las e apresentá-las se diferem.

Palavras-chave: Futsal; Futsal no Treinamento; Futsal no Âmbito Escolar; Métodos de Ensino.

ABSTRACT

It was attempted with this case study, see which teaching methods used for the practice of Futsal in schools and in training. Just like that, the object and purpose of the teacher, through the proposed activities during lessons at school and in training. Since the purpose of school sport should be directed to participation by all students, and the interaction between them, as well as the socialization of students. Already in training in order turns to activities that promote autonomy and performance, according to the survey results. The research scenario was a school in Curitiba, conducting observations of two classes of Professor researched, both in training and in school. As well as a questionnaire with three closed questions and five open-ended questions, answered by the classroom teacher's classroom. It is concluded that the methods used, however, resemble the purpose of the activities and how to conduct them and presents them differ.

Keywords: Futsal. Futsal in training. Futsal in schools. Teaching methods.

¹ Aluno da graduação em Educação Física – Licenciatura pelo UNIBRASIL. - guifutsalbr@gmail.com

² Mestre em Educação Física pela UFPR, professora de Basquetebol e Handebol do UNIBRASIL. - taispastre@unibrasil.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil. Santana (2004) observa que o futsal criou uma identidade popular e tornou-se um fenômeno por ser um esporte que se assemelha ao futebol, porém pode ser praticado em espaço e número de jogadores reduzidos e com pouco material. Segundo os dados do IBGE (2010), o futsal é o esporte mais praticado no Brasil em todas as classes sociais. Ou seja, possui grande público adepto da modalidade. Nicolino (2008) define o futsal como um esporte coletivo, acíclico, dividido por categorias de idade, podendo ser praticado por principiantes ou não, com regras próprias de forma recreativa, educativa ou competitiva.

De acordo com Voser (1999), o futebol de salão nasceu na década de 1930 e foi criado na Associação Cristã de Moços de Montevidéu, no Uruguai, pelo então diretor de seu departamento de menores, professor Juan Carlos Ceriani. Já Teixeira Júnior (1996) e Figueiredo (1996) defendem que o futsal surgiu no Brasil. Lopes (2004) afirma que a possível criação do futsal é da Inglaterra, onde se desenvolvia o futebol praticado em salões fechados, e também onde se praticavam diferentes modalidades, e aos poucos foi popularizando-se até que, na década de 1930, surgiram os primeiros relatos escritos do futebol de salão.

Atualmente, se vê a popularidade do futsal e imagina-se que o mesmo é o esporte mais praticado no Brasil, porém, ao contrário do que muitos pensam o futebol não é o esporte mais praticado no Brasil. Isso ocorre devido a grande prática do futsal, esporte que une a preferência nacional pelo uso dos pés com maior facilidade de prática, pois pode ser praticado com mais acessibilidade (CBFS, 1999).

Gardner (1998) afirma que a habilidade é adquirida principalmente por meio da observação, e as nossas crianças começam, então, a não só observar, mas, também, a praticar de forma intensa o jogo de futsal. É o início de uma relação que se acentuará nas escolas. Isso é decorrente da facilidade na prática da modalidade, seja ela pela questão de inclusão, pois todos podem jogar, seja o baixo, o alto, aquele que possui certa força física ou não, ou pela facilidade em praticá-lo, pois pode ser jogado em qualquer espaço e com poucos jogadores.

Estigarribia (2005) relata que para uma iniciação mais adequada, os professores devem se preocupar mais com atividades lúdicas e menos com atos técnicos, ou seja, o futsal aplicado nas escolas deve ser de caráter lúdico, fazendo com que o aluno goste de praticar tal modalidade, e assim possam se promover atividades com fins técnicos.

No treinamento os alunos e atletas precisam ter um desenvolvimento bem estruturado, fazendo com que o aluno seja capaz de executar movimentos com

habilidade, agilidade e domínio corporal, e conseqüentemente aprimorar movimentos técnicos individuais e movimentos táticos coletivos. Sempre buscando respeitar o nível de desenvolvimento do aluno.

[...] A iniciação ao futsal deve ser uma continuidade do trabalho de desenvolvimento motor, quando são aplicados diversos movimentos e experiências que proporcionam o aumento do acervo motor da criança. Gradativamente, através da combinação de exercícios com bola e pequenos jogos que se tornarão cada vez mais complexos, tanto em regras como em movimentos, o futsal irá se incorporando ao acervo motor da criança. (MUTTI, 2003, p.21).

Portanto, os conteúdos de futsal devem ser promovidos no treinamento e na escola, de maneira gradativa, sempre respeitando o nível de desenvolvimento dos alunos. Para que isso ocorra de maneira ideal, o professor deverá visar sempre conteúdos que possam proporcionar ao aluno seu melhor desenvolvimento. De acordo com Santana (2004), o sucesso do aprendizado depende igualmente de uma educação física de base generalizada, adequada, com efeitos benéficos, conduzindo-o a uma iniciação esportiva eficiente, orientado sempre por professores conscientes de suas atuações.

2. PROBLEMA

Qual a diferença dos métodos de ensino do futsal no âmbito escolar e no treinamento para crianças de nove a dez anos, em uma escola de Curitiba?

2.1 Justificativa

Com isso, fica claro que há certa diferença entre o futsal aplicado e jogado no âmbito escolar e no treinamento. Diante disso indagamos, qual diferença está nesta aplicabilidade e qual a importância de diferenciar tais práticas, tanto no âmbito escolar como no treinamento.

A partir deste estudo, fazer com que os professores tenham maior conscientização de diferenciar o futsal na escola e o futsal no treinamento, fazendo com que haja motivação durante as aulas e conseqüentemente o aluno possa praticar a modalidade de maneira eficaz, pois isso pode afetar toda a vida de um aluno.

Apresentaremos, através deste estudo de caso, alguns dos métodos utilizados no treinamento e no âmbito escolar, a fim de elucidar e conscientizar o profissional para que assim seja possível diferenciar e mostrar a importância de diferenciar ambas as práticas.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral

Verificar quais os métodos de futsal aplicados no âmbito escolar e no treinamento.

2.2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar os métodos de ensino e maneiras de aplicar o futsal na escola e no treinamento;
- Verificar qual método de ensino utilizado na escola;
- Verificar qual método de ensino utilizado no treinamento;
- Apresentar a diferença dos métodos de ensino da escola e do treinamento.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O futsal

O futsal desde sua criação passou por grandes transformações, sejam nas esquematizações táticas, fundamentos técnicos, regras e metragens. No início de sua criação o futsal tinha suas regras parecidas com a do futebol, pois foi criado principalmente para que houvesse certa variação do futebol para maior acessibilidade de todos. Inicialmente o futsal era conhecido apenas como futebol de salão, segundo Voser (1999). Isso desde a sua criação até os anos 1980, período em que a FIFA assumiu tal modalidade.

Segundo Tolussi (1982), o futsal sofreu várias alterações para melhorar o andamento do jogo como, por exemplo, aumentou o tamanho da bola e diminuiu seu peso, facilitando assim lances de efeito como chapéu, chaleira e lances simples como chute, passe, domínio. Alterou o tamanho da área, começou a ser cobrado o arremesso lateral com os pés, pois saiam muitos gols em jogadas aéreas devido à dimensão da quadra.

Começou a ser permitida a execução de arremate dentro da área, pois até então só era permitido o chute ao gol adversário de fora da área. Mudou também o tempo de jogo, parando o cronômetro toda vez que o jogo fosse parado, limitaram-se as faltas, para diminuir a violência da partida e muitas outras regras que modificam as esquematizações e até mesmo sua aplicabilidade.

3.2 O futsal no âmbito escolar

Na maioria das vezes todos os esportes coletivos na escola geram polêmicas, pois muitos têm uma experiência não muito explorada dentro da escola, fazendo com que

o esporte, qualquer que seja ele, se torne um vilão entre alunos. Segundo Daolio (2002), o esporte, neste presente artigo o futsal, precisa ser encarado, como elemento da cultura corporal que transcende a dimensão técnica instrumental. Ele deve se visto como fenômeno histórico-cultural também; sendo assim, é por isso que ele deve ser analisado antropologicamente e não apenas biomecanicamente. Ou seja, o futsal dentro da escola precisa ser visto de maneira diferenciada, visando não apenas à parte motora do aluno, ou seja, o ato de fazer.

O futsal assim como no futebol, é muito fácil observar que na maioria das vezes os meninos se empolgam com a aplicabilidade do futsal na escola e já as meninas não demonstram interesse, isso se dá pelo simples fato de que na maioria das vezes os meninos praticam o jogo em todo seu tempo livre, seja dentro da escola, durante os recreios e tempos vagos ou então próximo às suas casas.

“O equilíbrio, ritmo, coordenação e noções de espaço e tempo são primordiais para o aprendizado técnico individual do futsal” (ETCHEPARE *et al.*, p. 62, 2004). Com isso fica claro que a escola, junto ao professor, tem como função transpor todo o histórico cultural e nesse caso o futsal, ou seja, mostrar aos alunos um pouco de sua história, sua herança cultural, sua relevância e importância à sociedade e principalmente desenvolver habilidades próprias do futsal nos alunos. Ou seja, desenvolver diferentes aspectos, sejam eles conceituais, procedimentais e atitudinais.

Cada professor se utiliza de métodos e metodologias diferenciadas para demonstrar o conteúdo, porém o mais importante dentro da escola é fazer com que todos os alunos pratiquem as atividades propostas pelo professor, ou seja, participem e gostem da prática para que então consigam desenvolvê-la de maneira coerente. Segundo Damasceno (2007), o método de ensino a ser utilizado pelo professor nas aulas de futsal deve ser aquele que proporcione o interesse dos alunos na prática das aulas de futsal, não interessando se é global, analítico ou misto. Ou seja, o professor dentro da escola tem papel fundamental de fazer com que principalmente o aluno goste de praticar a atividade proposta, goste de fazer aula, pois é a partir de então que o aluno irá assimilar o conteúdo e até mesmo praticar aquela determinada atividade ou modalidade durante toda sua vida, não só como aluno, mas como cidadão.

Com isso fica claro que a importância de trabalhar a parte lúdica e de interação com os alunos é de fundamental importância durante as aulas. E isso precisa estar claro durante as aulas de educação física, em especial no futsal.

3.3 O futsal no âmbito de treinamento

Voser (1999) relata que a iniciação esportiva é um processo de ensino-aprendizagem mediante o qual o educando adquire e desenvolve as técnicas básicas para o esporte. A infância é a melhor fase para a aprendizagem motora, na qual devem ser trabalhados os fundamentos da técnica, mas com a devida moderação, respeitando os limites e as fases de desenvolvimento dos educandos. Para Filgueira (2006), deve-se ter cuidado com os problemas físicos que podem ser provocados pelo esporte altamente competitivo praticado em idade precoce, as crianças só devem fazer esforços moderados; fisiologistas recomendam os treinos aeróbicos para crianças.

No alto rendimento o professor tem papel muito importante, pois está lidando com atletas e uma de suas missões é fazer com que os mesmos se tornem jogadores profissionais e não apenas adeptos de tal esporte. Segundo Mutti (apud Estigarribia, 2005), quanto maior forem os tipos de experiências motoras que a criança vivenciar, maior será o desenvolvimento motor, e o que ela não aprendeu durante o tempo hábil do desenvolvimento motor não será possível alcançar tal objetivo. Fica claro com isso que no âmbito do alto rendimento o futsal é mais voltado ao aperfeiçoamento e nem tanto à parte das ludicidades como na escola. Para Saad (1997 *apud* ESTIGARRIBIA, 2005), todo professor que trabalha com a iniciação pedagógica deve seguir alguns princípios durante o ensino e a aprendizagem de forma que estabeleça procedimentos básicos didáticos e pedagógicos durante as aulas.

Existem alguns métodos de treinamento de futsal utilizados pelos professores em escolinhas da modalidade de futsal. Método, segundo Ferreira (1986), vem do grego *méthodos*, caminho para chegar a um fim ou, ainda, caminho pelo qual se atinge um objetivo, sendo processo ou técnica de ensino.

3.3.1 Método analítico ou parcial

Segundo Santana (2005), esse método surgiu nos esportes individuais. É representado pelo método parcial e assume várias definições: as habilidades são treinadas fora do contexto de jogo para que, depois, possam ser transferidas para as situações de jogo. Ou seja, inicialmente devem-se realizar diferentes atividades para o conhecimento dos fundamentos da modalidade para depois inserir moldes táticos de jogo. E por fim o jogo em si.

Este método pode ser utilizado tanto no âmbito do treinamento, quanto no âmbito escolar, de acordo com a faixa etária do aluno. Para Costa (2003), a escolha de um

método de ensino adequado é o caminho mais rápido para se atingir as metas e objetivos essenciais de qualquer modalidade esportiva.

“Este método consiste em ensinar destrezas motoras por partes para, posteriormente, uni-las.” (Tenroller, p. 37, 2004). Há diferentes elementos técnicos para facilitar o aprendizado de diferentes especificidades, sejam elas com bola e sem bola, de jogadores de linha ou goleiro. Esses elementos são apresentados, segundo Rezer (2003), de tal forma: técnicas Individuais dos jogadores de linha: domínio; passe; recepção; condução; drible; chute; marcação; finta; antecipação; cabeceio; bloqueio; Técnicas Individuais do goleiro: empunhaduras; defesas baixas; defesas altas; arremessos/lançamentos; saídas de gol; domínio; passe; recepção; chute.

Para Costa (2003), podemos classificar os exercícios no método analítico conforme o número de fundamentos nele aplicado:

Exercícios Simples: São atividades práticas de treino, contendo até dois fundamentos do jogo, como por exemplo, a realização de uma condução e em sequência, a realização de um chute.

Exercícios Combinados: São atividades que se utilizam de três ou mais fundamentos técnicos do futsal, ou seja, exigem maior desempenho do aluno para a realização, pois são três ou mais elementos, como, por exemplo, a recepção, a condução e o passe.

Existem algumas deficiências e críticas a esse método, de acordo com Costa (2003):

1. Pode proporcionar um ambiente monótono e pouco atraente;
2. Não possibilita o jogo por imediato, por consequência, não motiva a sua prática;
3. Por se trabalhar as habilidades motoras, o método parcial não consegue criar situações de exigências próprias do jogo;
4. Cria-se um ambiente que não há criatividade por parte dos alunos.

Uma das críticas de Garganta (1995) é de que não podem ser desenvolvidas apenas soluções imparciais e previsíveis, não se pode apenas se pensar em quesitos técnicos dos fundamentos, pois, em esportes coletivos, neste caso o futsal, a parte de improvisação é fundamental para a decorrência de aprendizagem e de jogo.

3.3.2 Método global

De acordo com Reis 1994 (apud SANTANA, 2005), o método global parte da totalidade do movimento e caracteriza-se pelo aprender jogando, ou seja, pode ser

iniciado com atividades pré-desportivas, ligadas ao futsal para que então ao longo do tempo se parta para o jogo em si com suas regras próprias.

O método global pode ser classificado em diferentes especificidades (Costa, 2003):

- 1. Pequenos jogos Esportivos:** São jogos que apresentam os elementos básicos do futsal; no caso, os fundamentos. De maneira menos centralizada, ou seja, não colocando tantas regras. Como exemplo atividades pré-desportivas.
- 2. Jogo Simplificado:** Este tipo de jogo já contém um número maior de regras e os movimentos e deslocamentos táticos mais elaborados e complexos. Um exercício que simplifica essa prática são os jogos de ataque contra defesa.
- 3. Grande Jogo:** É a última classificação, sendo ela o jogo em si, com a sua totalidade de regras e elementos técnicos bem elaborados tecnicamente.

Esse método tem se mostrado mais consistente quando comparado aos analíticos, pois atende ao desejo de jogar dos alunos e, conseqüentemente, estes ganham em motivação e o processo ensino-aprendizagem é facilitado (GRECO, 2001).

Assim como no método analítico, que pressupõe que existem algumas desvantagens do método global (Costa, 2003). Como:

1. A repetição é uma constante neste método;
2. Não proporciona uma avaliação eficaz sobre o desempenho do aluno;
3. Não permite o atendimento das limitações individuais;
4. O aluno demora a ver o seu progresso técnico, o que pode provocar a desmotivação.

Segundo Santana (2005), o método global, no fato dos alunos, ao jogarem, acabam se obrigando a tomar decisões, isso faz com que eles acabem se adaptando à improvisação constante da partida, assim como a posicionamentos e questões táticas de jogo.

3.4 Características motoras e cognitivas em crianças de nove a 10 anos

Algumas características psicológicas em crianças de 9 a 10 anos, de acordo com Gallahue e Donnelly (2008), no seu comportamento que é mais acessível e responsável. A criança ativa, tem várias características, como: alcançar êxitos, trabalhos escolares, entre outros interesses, apresenta-se muito sensível e se ligam muito aos problemas, especialmente os que provêm da amizade, preocupando-se muitas vezes por longos

períodos. Aos nove anos, no entanto, possuem um grande sentido da justiça, e querem que a culpa se distribua equitativamente.

[...] O desenvolvimento motor é uma contínua alteração no comportamento ao longo da vida que acontece por meio das necessidades de tarefa, da biologia do indivíduo e o ambiente em que vive. Ele é viabilizado tanto pelo processo evolutivo biológico quanto pelo social. Desta forma, considera-se que uma evolução neural proporciona uma evolução ou integração sensório-motora que acontece por meio do sistema nervoso central (SNC) em operações cada vez mais complexas (Fonseca, p. 48, 1988).

Ou seja, o desenvolvimento motor só irá ocorrer a partir dos estímulo que a criança irá receber ao longo do tempo.

De acordo com Gallahue e Donnelly (2008), as crianças de 10 anos possuem um desenvolvimento linear, entre o osso e o tecido, facilitando, assim, níveis crescentes no desenvolvimento motor, e apresentam maior habilidade em generalização e pensamento crítico, interesse em explorar e experimentar, capacidade em definir e compreender palavras abstratas, capacidade para generalizações mais rápidas, seguem mais facilmente argumentos lógicos, possuem maior sociabilidade, nova visão do mundo, mostrando maturidade progressiva.

Para Cole e Cole (2003, p. 492), “nesta faixa etária as crianças tornam-se mais fortes e mais ágeis e seu equilíbrio melhora”.

4. METODOLOGIA

4.1 Natureza e tipo de pesquisa

Este estudo caracterizou-se como um Estudo de Caso que, segundo Lakatos e Marconi (2001), é a pesquisa que busca descobrir ou investigar um fato que ocorre com determinado público ou situação. Para a pesquisa foi utilizado um questionário com perguntas elaboradas pelo pesquisador, assim como observações de uma sessão de treino e uma aula, para analisar os métodos de treinamento e métodos de aula empregados pelo professor. Estas observações serão relatadas em um formulário. Os dados foram coletados no mês de outubro de 2014.

Participaram do estudo alunos de uma escola particular da região de Curitiba. Assim como o professor regente das aulas, tanto no treinamento quanto na Educação Física Escolar (EFE).

4.2 Delimitação do universo e amostra

4.2.2 Amostra

A amostragem foi composta por um professor/técnico de Educação Física e futsal, que desenvolve aulas curriculares e extracurriculares em uma escola localizada na região de Curitiba e professor regente das aulas, o qual desenvolve aulas de Educação Física e treino extracurricular.

4.3 Critérios de inclusão

Professor de Educação Física do quarto ano do ensino fundamental da escola que participou do estudo, através da regência das aulas e da participação nas respostas do questionário.

4.4 Critérios de exclusão

Professores que não lecionam a matéria de Educação Física para alunos do quarto ano da escola pesquisada.

4.5 Desconfortos e riscos que a pesquisa pode provocar nos sujeitos

Desconfortos e riscos ao professor regente das aulas, por motivos de não conhecimento dos métodos, ou a escolha do método que não está de acordo com o estudo.

4.6 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

Para coleta de dados foi realizado um questionário com perguntas fechadas e abertas, validado por três professores da instituição de ensino. As perguntas foram respondidas pelo professor regente das aulas, assim como observações sistemáticas realizadas durante as aulas.

4.7 Procedimentos para análise de dados

Foi aplicado um questionário com três perguntas fechadas, cinco perguntas abertas e uma observação sistemática durante a regência de aula do professor, tanto no treinamento quanto na escola.

5. DISCUSSÃO

Para esta etapa da pesquisa, foram utilizados dois questionários, aplicados para um mesmo professor/técnico de futsal, visando perguntas para o treinamento e para a educação física escolar (EFE), contendo oito perguntas, das quais eram três perguntas fechadas e cinco abertas.

A pergunta 1 está relacionada à importância do desenvolvimento do trabalho do futsal durante as aulas. E em ambos os questionários o professor respondeu que é de suma importância trabalhar com o futsal, tanto no treinamento quanto na escola. Pois fica clara a necessidade de promover a prática do futsal no âmbito escolar, como meio para o desenvolvimento de diferentes habilidades motoras e cognitivas. Assim como no treinamento, abrangendo os valores que o esporte traz consigo, de saber jogar com outros colegas, aceitar suas limitações, respeitar as regras do jogo, saber vencer assim como saber perder, e assim por diante.

A pergunta 2 está relacionada com o que o professor visa durante suas aulas, tanto na Educação Física Escolar como no treinamento. O professor busca durante as aulas de Educação Física Escolar desenvolver atividades que envolvam a socialização dos alunos, e uma igual participação de todos. Já no treinamento, o professor visa o desempenho do aluno, juntamente com participação, autonomia, lazer e socialização de todos.

No ambiente específico de treino, o enfoque do professor está voltado ao desempenho e autonomia do aluno, pois seu principal objetivo é promover o conhecimento e aprimorar diferentes movimentos relacionados ao futsal.

[...] Na Educação Física e na iniciação desportiva há a presença de prática de atividades desportivas e corporais que estimulam de forma direta os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor da criança, e como é conhecido, criança é “movimento”. Tendo isso em vista o melhor a se fazer é usufruir do movimento como meio de possibilitar a expressão e criatividade à criança (PASSARO, 2005, p.16).

A pergunta 3 está relacionada a quais conteúdos o professor costuma ministrar com mais frequência. O professor, durante suas aulas no âmbito escolar, costuma promover atividades que envolvam atividades pré-desportivas, e a autonomia na realização de fundamentos propostos pelo professor, pois para ele inicialmente deve-se fazer com que o aluno possa conhecer e gostar do futsal, para que então possam se remeter a atitudes dos técnicos. Atividades pré-desportivas que nem sempre estão relacionadas com a modalidade que se tem por objetivo promover, assim como a apresentação de fundamentos, de maneira mais ampla. Pois o professor precisa respeitar

o desenvolvimento natural de cada criança, visando, assim, a socialização dos alunos, para que então se possa gostar de praticar a modalidade, pois o objetivo da escola não está ligado necessariamente a formar jogadores de rendimento e sim formar pessoas comprometidas em sua totalidade. Já no treinamento, o professor promove uma variedade de atividades, como fundamentos, atividades pré-desportivas e o jogo propriamente dito.

A pergunta 4 está relacionada aos métodos que o professor utiliza durante suas aulas. Em ambos os ambientes de aprendizagem, o professor utiliza-se de um método misto, pois o futsal é um esporte de variabilidade, assim sendo, quando apresentado de maneira ampla, a criança pode se desenvolver melhor. Ou seja, o método empregado pelo professor alterna entre Analítico e Global, pois há uma necessidade de conhecimento dos alunos, em todos os sentidos, ou seja, utilizando-se do método analítico para conhecimento e aprimoramento dos fundamentos e o método global, para que o aluno possa ter noções reais de jogo, tornando muitas vezes a aula mais atraente e participativa.

A pergunta de número 5 volta-se à finalidade de atividades e jogos pré-desportivos para o desenvolvimento das aulas. Para o professor, é muito interessante a prática de atividades pré-desportivas, pois os alunos muitas vezes, a partir dessas atividades, podem se desenvolver melhor, visto se sentirem mais motivados, assim como podem realizar atividades que envolvam a improvisação e tomadas de decisão.

A pergunta 6 é sobre estratégias e maneiras que fazem com que os alunos se sintam motivados pela prática do futsal, pois durante as aulas de Educação Física, assim como no treinamento, muitas vezes alguns alunos acabam desestimulados pelo conteúdo, visto que muitas vezes a prática de atividades com maior dificuldade acaba sendo um fator de frustração para o aluno, principalmente na escola. Havendo assim maior dificuldade na prática, pois muitos alunos não possuem vivência da modalidade. Um dos motivos que retrata isso é o futsal ser muitas vezes o único esporte praticado nas escolas com necessidade de habilidades pedais. Pois muitas vezes os conteúdos se voltam a voleibol, handebol e basquetebol. Um dos principais fatores que interferem no comportamento de uma pessoa é indubitavelmente, a motivação. (Rodrigues 1997).

A pergunta 7 busca compreender qual a melhor forma para promover a aprendizagem motora no desenvolvimento de uma aula de Futsal. Para o professor analisado no estudo, há uma necessidade de adequação e conhecimento da realidade, de modo que se possa inserir o conteúdo de acordo com o aluno e não o aluno de acordo com o conteúdo. Portanto, durante as aulas o professor costuma promover atividades pré-

desportivas tornando as aulas mais lúdicas, estimulando e facilitando o aprendizado de maneira mais tranquila e social, assim como criando desafios para as crianças solucionarem, fazendo com que haja maior participação. Segundo Gardner (1999), um dos objetivos da educação é a transmissão de valores culturais, ou seja, o futsal no contexto escolar busca enfatizar a sua prática e não necessariamente a reprodução de movimentos.

Para que se possa buscar uma forma para promover a aprendizagem motora no desenvolvimento da aula há também uma necessidade de conhecimento teórico e prático do conteúdo a ser promovido.

Sendo assim, pode-se dizer que a Educação Física possui um impacto positivo no pensamento, no conhecimento e ação, nos domínios cognitivos, afetivos e sociais, ou seja, na vida do ser humano como um todo. Entretanto é importante afirmar que o indivíduo plenamente desenvolvido a partir do movimento consegue construir uma vida ativa, saudável e produtiva, criando uma integração segura e adequada e de desenvolvimento harmônico entre corpo, mente e espírito (SERAFIM, 2008, p.4).

Já no treinamento, o professor busca sempre atividades mais específicas, nas quais identifica os problemas mais decorrentes e pode então solucioná-los. Como por exemplo, por meio de exercícios analíticos, em que os alunos realizam repetições de movimentos, a fim de aprimorá-los.

A pergunta 8 está relacionada à influência da formação do professor. Para o professor pesquisado há a necessidade que exista maior proveito das aulas de futsal na escola e no treinamento, há ainda uma necessidade de que o professor, assim como os alunos, esteja buscando sempre a excelência, fazendo com que haja conexão da prática com a teoria. Pois, segundo Freire (1979), a ação docente tem embasamento para uma boa formação escolar, assim como pode contribuir para a construção de uma sociedade crítica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a prática do futsal possui caráter diferenciado quando comparado o treinamento com o futsal escolar. Isso se dá por diversos motivos, entre eles a necessidade do professor em conhecer a realidade em que está inserido.

Portanto, o professor, durante as aulas de futsal, deve pensar e repensar seus conteúdos a serem aplicados, de modo que possa intervir diretamente no aprendizado do aluno. Para isso faz-se necessário o conhecimento do professor, assim como métodos de ensino que diferenciem a prática na escola e no treinamento. Pois na escola os alunos

almejam um objetivo, estão presentes para aperfeiçoar seus movimentos e se tornarem jogadores, ou seja, a finalidade passa a ser a autonomia e o desempenho do aluno.

Nota-se, portanto, que o trabalho aqui pesquisado conseguiu promover a diferenciação dos métodos de ensino utilizados na escola e no treinamento esportivo, respondendo assim as hipóteses. Fica claro, portanto, que para a aprendizagem do futsal não há um único método a ser seguido durante as aulas, mas sim a junção dos métodos, pois cada um possui suas especificidades e deficiências. Assim como a maneira com que o professor irá promover e transferir seu conhecimento, pois a finalidade do futsal na Educação Física Escolar (EFE) deve ser distinto do futsal praticado no treinamento. Cabe ao professor, então, ter conhecimento de seu grupo de alunos, para que então consiga realizar um trabalho satisfatório com a participação e aprendizado de todos, seja ele na EFE ou no treinamento.

Algumas pesquisas já foram realizadas seguindo o mesmo objetivo desta, ou seja, diferenciar os métodos de ensino do futsal na escola e no treinamento; porém, esse trabalho passa a ser de fundamental importância ao professor regente das aulas, tendo assim um *feedback* do seu trabalho, exercendo uma importante influência para o cunho acadêmico, mostrando a importância de diferenciar tal prática, assim como conscientizar-se. A pesquisa pode ser ampliada com um maior número de professores e até mesmo verificar se há um método de ensino mais eficiente e praticado pelos mesmos.

REFERÊNCIAS

- BELLO, N. **A Ciência do Esporte aplicada ao Futsal**. Rio de Janeiro: *Sprint*, 1998.
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: *Magister*, 1997.
- COLE, M. COLE, S. **O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente**. Porto Alegre: *Artmed*, 2003.
- CORREIA, R. **A Relação entre Esporte Escolar e Esporte de Alto Rendimento: recreação, reprodução e distinção**. Brasília: *Universidade de Brasília*, 2013.
- COSTA, C. **Futsal: aprenda a ensinar**. Florianópolis: *Visual Books*, 2003.
- DAMASCENO, G. **Aprendizagem no Futsal, método global ou analítico** Caratinga: 2007, disponível em www.ferretifutsal.com.br acesso em 18 ago. 2014.
- DAOLIO, J. **Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer**. Brasília: *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v.10, n.4, p.99-104, 2002.

- ETCHEPARE, L. *et al.* **Inteligência Corporal-Cenestésica em Alunos de Escolas de Futsal.** Revista Digital, Buenos Aires, ano 10, N° 78, nov. 2004.
- FERREIRA, A. **Dicionário Aurélio.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FILGUEIRA, F. **Aspectos físicos, técnicos e táticos da iniciação ao futebol.** Buenos Aires: Revista Digital, N° 103, 2006.
- FONSECA, V. **Da filogênese à ontogênese da motricidade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. p. 309 .
- FREIRE, P. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra S/A, 2006.
- GALLAHUE, D., DONNELLY, F. **Educação Física Desenvolvimentista Para Todas As Idades.** 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- GARDNER, H. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; Oliveira, J. **O ensino dos jogos desportivos** 2 ed., vol. 2, Porto: Rainho & Neves Ltda, 1995. p. 11-26.
- GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1991.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 6 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- LAKATOS; E; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica.** 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
- MORAIS, A. GASPAROTTO, J. **A prática do futsal como meio de iniciação esportiva e suas implicações pedagógicas.** Porto Alegre: Múltiplas, 1994.
- MUTTI, D. **Futsal: da Iniciação ao alto nível.** 2 ed. São Paulo: *Phorte*, 2003.
- PAGANA, T. **Métodos de ensino em educação física.** São Paulo: Manoele, 1986.
- PASSARO, E. **Desenvolvimento das capacidades coordenativas como base do aprendizado da técnica em iniciantes em futsal.** Batatais, 2005.
- REZER, R. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal: possíveis perspectivas de superação.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- RODRIGUES, P. **A motivação e performance.** Monografia (Graduação) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 1991.

SAAD, M. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal**. Dissertação (Coordenação de Pós-Graduação em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SALOMÃO L. **O Ensino do Futsal na Educação Física Escolar**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2005.

SANTANA, W. **Esporte na escola**. Disponível em pedagogiadofutsal.com.br acesso em 18 ago. 2014.

SERAFIM, P. *et al.* **Educação Física e psicomotricidade: uma relação fundamental no desenvolvimento humano**. São Paulo: UNESP, 2008.

SILVA, C. SALES, F. SILVA, D. **A influência do esporte de rendimento no esporte escolar: um breve histórico**. Pará: Universidade do Estado do Pará, 2012.

SOARES, C. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOLER, R. **Brincando e Aprendendo na Educação Física Especial**. São Paulo: *Sprint*, 2002.

SOUZA, J. TRINDADE P. **A Importância do Futsal na área escolar**. Belo Horizonte: Unicor, 2012.

TENROLLER, C. **Futsal: ensino e prática**. Canoas: Editora Ulbra, 2004.

TOLUSSI, F. **Futebol de salão: tática-regra-história**. São Paulo: Brasipal L TOA, 1982.

VOSER, R. **Iniciação ao Futsal**. 2 ed. Canoas: ULBRA, 1999.